

7. Considerações Finais

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado.”

(Paulo Freire)

Esta pesquisa se propôs a problematizar a avaliação educacional a partir da compreensão do posicionamento discursivo de professores que atuam no ensino básico da rede pública diante do tema. O olhar para o discurso dos participantes da pesquisa se sustenta na ideia de linguagem como forma pela qual construímos o mundo à nossa volta e nos posicionamos frente aos fenômenos que circundam nossa experiência. Segundo esse ponto de vista, não se pode ter acesso a uma realidade interior do ser humano; ao invés disso é possível observar seus discursos, já que o nosso conhecimento de mundo se encerra nos enunciados que proferimos e que são possibilitados pela linguagem. Uma área de estudo que contempla essa e outras noções que também norteiam este trabalho é a da LA, que atualmente investe na interdisciplinaridade e no enfoque no papel social da pesquisa.

Como forma de contextualizar o tema a ser investigado e adotar uma visão que fosse coerente com as outras faces do quadro teórico fundamental, foi feita uma revisão bibliográfica sobre avaliação educacional. A afiliação com a literatura disponível na área de educação sobre esse assunto é explicada pela complementaridade entre esta perspectiva e os estudos do discurso, a LA e a LSF, tendo em vista a preocupação de todas essas orientações teóricas em olhar para os fenômenos como construídos em contextos sócio históricos específicos.

De maneira mais específica, as duas abordagens de linguagem das quais lancei mão, LSF (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004) e Sistema de Avaliatividade (Martin, 2001; Martin & White, 2005; Vian Jr., 2009), contribuíram para que fossem estudados os recursos que os participantes usam para fazer Avaliações e construir posicionamentos acerca da avaliação

educacional. A inserção da pesquisa nos estudos sistêmico-funcionais se justifica também pela proposta geral aqui almejada, isto é, já que estamos lidando com a análise de visões de mundo construídas no/pelo discurso, é natural que o foco seja a língua em uso, produzida por pessoas reais cujos enunciados sejam analisados por uma perspectiva que compreenda a linguagem como estando a serviço de funções particulares.

Com base nessa moldura teórica, promovi um grupo focal em que os participantes pudessem discutir o assunto da avaliação educacional. Tal ferramenta metodológica se mostrou adequada para a geração de dados na medida em que motivou o debate sobre o assunto de maneira dinâmica, onde os participantes tiveram a possibilidade de (re) construir suas ideias e práticas a partir do contato com o olhar do outro. Os três participantes convidados ministram aulas na educação básica, o que oportunizou relatos e opiniões baseados nas experiências práticas que vivem diariamente em sua atividade docente. Além dos três convidados, eu também me incluí nesse grupo como mediadora e participante. É válido frisar que os discursos construídos na interação do grupo focal foram motivados e orientados de acordo com um posicionamento frente aos outros participantes. Nesse sentido, a presença de quatro participantes aliada à minha presença na tarefa de mediadora guia os dados para a emergência de posicionamentos e Avaliações específicas.

Da interação ocorrida, selecionei sete fragmentos para compor os dados que foram analisados nesta pesquisa. A escolha dos trechos a serem enfocados foi feita segundo uma identificação dos temas mais discutidos por todos, o que originou a divisão da análise em quatro eixos temáticos, cujo objetivo foi organizar esses assuntos mais proeminentes trazidos pelos participantes para o grupo focal.

Como entendimentos viabilizados pelo primeiro eixo temático, intitulado *Avaliação Educacional: definições*, é possível mencionar a visão de avaliação educacional construída pelos professores como uma prática viva, não estanque e informada por várias outras concepções sobre a escola, a educação e os agentes nelas envolvidos. Para o grupo, a avaliação que é normalmente associada à prova é apenas uma das formas possíveis de compreensão da aprendizagem feita em um momento específico.

Uma outra questão problematizada pelos professores é o atual curso do sistema oficial de avaliação educacional, isto é, as provas propostas por autarquias governamentais para avaliar a aprendizagem escolar ou níveis de ensino. Esse foi o conteúdo do segundo eixo temático de análise, denominado *Avaliação Educacional: o sistema oficial de avaliação no Brasil*. Os participantes apontam para o caráter impositivo desses exames e a pressão a que os professores estão submetidos para produzirem resultados que, segundo eles, não são utilizados para promover melhorias em uma situação diagnosticada e sim para fabricar uma visão positiva da educação. Os participantes se posicionaram de maneira contrária a essas práticas que julgaram como ilícitas e imorais, mas admitiram que, diante da situação apresentada, muitos professores são coagidos a se integrarem ao sistema.

O terceiro eixo temático, nomeado *Avaliação Educacional: ser professor* foi criado com vistas a dar conta das Avaliações dos participantes sobre as dificuldades em ser professor no contexto em discussão, suscitadas na interação do grupo focal. Todos se posicionaram afetivamente positiva e negativamente em relação a sua profissão, mas afirmam se sentirem desmotivados pelo atual andamento do sistema educacional no Brasil. Por fim, foram identificados alguns relatos de esperança e de condições favoráveis de trabalho em meio a um cenário adverso.

O quarto e último eixo temático, designado como *Avaliação Educacional: conteúdos escolares*, consubstancia a reestruturação do sistema educacional, tida pelos participantes como necessária para que se possa vislumbrar novos caminhos para a escola no Brasil. Os professores apontam mais especificamente para uma revisão dos conteúdos escolares, das condições e relações de trabalho, indicando que essas são as medidas que poderiam construir uma visão e um propósito diferente para a avaliação educacional.

No decorrer da análise, entendi que o quadro teórico da LSF foi fundamental no entendimento das Avaliações e posicionamentos nos eixos destacados. A predominância de Afeto e Julgamento nos dados constroem um intenso envolvimento emocional com as questões abordadas além de uma necessidade de avaliar as condutas no espaço escolar. As Avaliações do tipo Apreciação, que lidam com o aspecto mais estético dos fenômenos, apareceram de maneira mais discreta.

Após a elaboração da análise, houve ainda um reencontro com os professores participantes a fim de compartilhar com esses protagonistas os posicionamentos e Avaliações sugeridos em nossa interação. Esse evento procurou efetivar o paradigma participativo desta pesquisa e oportunizar uma segunda reflexão e possíveis apontamentos dos professores sobre as interpretações analíticas. Neste momento, os participantes focaram, sobretudo, na manutenção de seus posicionamentos e na reivindicação de sua inserção no cenário deliberativo de ações educacionais, o que, de acordo com eles, seria um encaminhamento para muitos dos problemas relatados em suas falas.

Tendo exposto resumidamente os aspectos destacados em cada um dos eixos temáticos elaborados para este estudo e no reencontro com os participantes, é necessário sublinhar que os entendimentos trazidos pela análise dos dados são localizados e específicos de um tipo de interação com características únicas. As relações e distâncias sociais que se estabelecem entre os participantes do grupo focal realizado também orientam os dados para a configuração tomada. O fato de Karina ter estudado com André, de os dois terem sido meus alunos anteriormente e de Fernando ser casado com Karina delineiam aspectos contextuais singulares da nossa interação que constroem, reiteradamente, os significados ali construídos e negociados.

Essas características desta e de outras pesquisas qualitativas em Ciências Humanas não são limitações para os estudos, mas implicam a assunção da natureza subjetiva de investigações nessa área. Isso se reflete não só na impossibilidade de desvincular o pesquisador de sua própria subjetividade no momento da interpretação, como também na consideração de que os participantes não são indivíduos capazes de expor de maneira fidedigna e objetiva suas visões de mundo, crenças e valores. Ao participarem de uma pesquisa, essas pessoas não estão em condições naturais³⁹ de interação, de modo que produzem enunciados que são orientados pelo contexto interacional a que estão submetidos, como foi dito anteriormente. Sendo assim, em se tratando do grupo focal nesse contexto, um desafio que pode ser posto é saber se os participantes estão dizendo a verdade e se as visões expressas dentro da discussão se confirmam em outros ambientes.

³⁹ Para Goffman (1967), as interações são ritualizadas onde as pessoas seguem padrões verbais e não verbais de conduta. Portanto, de acordo com esse pensamento, não poderíamos sequer dizer que existem de fato essas “condições naturais” de interação.

Entretanto, o fato de os participantes mascararem respostas, seja pela crença de que o pesquisador deseja ouvir algo específico ou pelo medo de desaprovação dos outros membros, não deve representar um problema para a pesquisa com grupos focais uma vez que “a tarefa de um pesquisador qualitativo é olhar o que está por trás do conteúdo das histórias, para esclarecer as funções desempenhadas por essas narrações para os participantes” (Barbour, 2009, p. 59). Dessa forma, a preocupação com a busca de um suposto algo que “lá para ser revelado” não se aplica a esse trabalho. Ao invés disso, os significados são construídos e negociados dialogicamente a partir de uma reflexão teórica.

Outrossim, deve-se ressaltar que os posicionamentos e Avaliações sugeridos pelas análises são fruto de uma busca por atitudes coletivas e construções sociais deste grupo de maneira exploratória. Embora exista a possibilidade de que muitas das situações relatadas possam estar presentes em outros contextos, como na rede particular de ensino, por exemplo, não há compromisso com generalizações, uma vez que os entendimentos advindos de um estudo com pessoas e sobre pessoas não podem ser vistos como reflexo do todo. Os indivíduos estão carregados de subjetividades e situados sócio historicamente de forma diferente, de modo que não se pode afirmar se o que foi verificado em determinado contexto se aplica necessariamente a outro.

Na elaboração de um estudo que se desenvolve e se reorienta a todo momento nas trilhas de seu percurso, surgem diálogos não previstos, mas que colaboram para engendrar uma trama que, embora longe de ser conclusiva, parece indicar o caráter complementar dos conhecimentos aqui destacados. Ao elaborar as questões que nortearam a condução desta pesquisa, meu intuito era identificar e discutir atitudes de professores diante das práticas de avaliação com as quais os docentes se deparam em sua rotina profissional. A partir desse interesse inicial, resultaram escolhas teóricas e metodológicas que possivelmente seriam apropriadas para a finalidade pretendida bem como coerentes com a proposta geral. A poucos passos do fim desta Tese, percebo que tais escolhas não apenas atuaram no nível esquemático relativo à organização e análise dos dados, mas também iluminaram a expertise dos participantes na vivência da prática social da avaliação e corroboraram a natureza do assunto principal da pesquisa. Entendo que essas sejam contribuições principais do estudo em tela, as quais passo a detalhar adiante.

Em primeiro lugar, a confluência dos pontos de vista que alicerçam esta Tese, como a LA, a Avaliação Educacional, a LSF, o Sistema de Avaliatividade e a tradição qualitativa de pesquisa auxiliaram, com seus princípios norteadores, em uma análise que focou no discurso de professores tendo em vista o contexto em que atuam e suas especificidades bem como os valores sociais e culturais compartilhados pelo grupo. O fato de tantos assuntos terem vindo à tona na interação promovida ilumina a natureza complexa e mestiça da avaliação educacional, de modo que não basta avaliar, é necessário perceber quais são os objetivos e as condições que servem como bastidores de uma prática avaliativa.

Pode-se mencionar ainda como um aspecto relevante da pesquisa, o alinhamento entre a voz teórica sobre avaliação educacional e o discurso dos professores participantes, fato que pode despontar formas mais críticas de se olhar esse assunto a partir de perspectivas não hegemônicas. A avaliação educacional tornou-se uma temática de grande complexidade e que tem chamado a atenção de educadores e pesquisadores voltados para a compreensão de que esta deve ser compatível com os modelos sociais que vivemos hoje. Diante de tantos apelos a uma educação que esteja alinhada com princípios democráticos, é necessário também que a avaliação sirva a propósitos realmente libertadores e não apenas figurativos. Para tanto, reitero a ideia de que os professores precisam ser os responsáveis por direcionar possíveis mudanças por meio de sua experiência, observações e práticas. Este trabalho, ao trazer à tona questões de professores sobre o assunto, seus posicionamentos e Avaliações, poderá contribuir para lançar luz sobre a necessidade desta participação docente.

Como contribuições para a área de estudos da linguagem, esta pesquisa poderá disponibilizar dados de fala em língua portuguesa analisados à luz da LSF e do Sistema de Avaliatividade. Tais panoramas teóricos contam com a maior parte de sua bibliografia em línguas estrangeiras, sobretudo a inglesa, de modo que a elaboração de pesquisas em língua portuguesa colabora para uma maior visibilidade dessas perspectivas no Brasil, agregando conhecimentos e discussões sobre os temas. Nesse sentido, conforme os pesquisadores expoentes do Sistema de Avaliatividade indicam, de maneira pulverizada em sua obra⁴⁰, essa abordagem ainda é um projeto em andamento, de modo que a utilização de seus princípios em

⁴⁰ Confira, por exemplo, White (2001).

vários domínios discursivos leva a elaborações mais aprofundadas do modelo inaugural proposto.

Assim como o Sistema de Avaliatividade, este trabalho também não tem características de um ponto final, primeiramente porque compactuo com a ideia de que nunca haverá um conhecimento exaustivo que esgote todas as possibilidades de entendimento sobre um determinado fenômeno (Reason, 1994). Ademais, o estudo está sujeito a limitações diversas, cogitadas em efeito do que foi produzido em termos de análise. Abrir espaço para que os professores pudessem falar a respeito de um tema que perpassa suas práticas, por exemplo, mostrou-se um exercício terapêutico que trouxe à tona o questionamento de como seria possível criar ambientes oficiais para que os professores participem e sejam responsáveis pela avaliação educacional. A menção em vários momentos sobre a aplicação dos exames oficiais que se propõem a observar a qualidade da educação no país também me faz conjecturar a necessidade de observar de maneira mais cautelosa os fundamentos dessas avaliações.

As lacunas deixadas neste trabalho certamente serão o ponto de partida na elaboração de novas questões como forma de encaminhamento de pesquisa. Entre os desdobramentos possíveis, estão o aprofundamento das reflexões a partir da visão de professores de outros contextos escolares bem como o estudo dos textos oficiais que prescrevem as ações avaliativas, confrontado com o posicionamento dos participantes.

Nos limites previstos para esta Tese, separo um espaço para uma palavra final que referencia muito do conteúdo da epígrafe que enquadra o capítulo. Para além do caráter inacabado desta pesquisa, já salientado algumas vezes no texto, destaco a consequência transformadora da aceitação desse inacabamento indicado no pensamento de Paulo Freire. Acolhendo esse traço de incompletude em todos os nossos projetos, estamos mais aptos a um constante repensar das ações e valores que guiam nossas práticas. Essa noção se fez presente acadêmica e pessoalmente neste trabalho.